

# DA ALFABETIZAÇÃO DOMICILIAR AO ÓSCAR DA CIÊNCIA

*Claudio Moraes*

*Fotos: Pesquisador e divulgação*

Soraia Souza se reinventou, em diversas ocasiões de sua vida, até conquistar a merecida premiação



Soraia Souza

Estágio pós-doutoral no Departamento de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, onde cursou o doutorado em Odontologia.

Mestrado em Clínica Odontológica com concentração em Endodontia pela Universidade Estadual de Campinas, especialização em Endodontia pelo Centro Técnico Aeroespacial (São Jose dos Campos/SP) e graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Professora associada do curso de Odontologia da UFMA. Pesquisadora permanente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Odontologia (Mestrado/Doutorado).

Líder do grupo de pesquisa em anemia falciforme, com experiência na área de Odontologia, com ênfase em endodontia e materiais dentários.

## A trajetória de determinação rende o Premio Fapema na categoria Sênior a Soraia Carvalho Souza

**S**oraia de Fátima Carvalho Souza, maranhense nascida em Codó, viveu os seus primeiros anos de vida no vilarejo Santa Maria, no município de Presidente Dutra (MA), onde não havia qualquer vestígio de civilização. A sua alfabetização foi conquistada de forma domiciliar, numa espécie de "homeschooling" da época.

Aos 16 anos, com "ousados" sonhos, trocava o município de Dom Pedro, rumo à capital maranhense, distante 320 Km. Foi um dos dias mais felizes de sua vida, segundo relata em seu memorial acadêmico-científico com o qual conquistou o Prêmio Fapema 2023 na categoria Pesquisador Sênior, área das Ciências da Saúde.

Após concluir o Magistério na "Escola Rosa Castro" e se preparar para o "Vestibular" no Colégio MENG, ingressou no curso de Economia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1982. Após dois anos, trocou a área de humanas pela saúde, por meio de novo vestibular, passando a cursar Odontologia na UFMA. "Desde os primeiros períodos identifiquei-me com o curso e com a possibilidade de cuidar da saúde das pessoas", afirma. "De alguma forma isso me motivava a estudar e a aprender sempre mais", prossegue. "Eu perseguia o sonho de ser uma excelente dentista", pontua.

"Fui estagiária no Hospital Universitário Presidente Dutra, no Ambulatório de Odontologia, sob a supervisão do professor Luís Alfredo Malheiros Simões, quem primeiro me apresentou as diversas possibilidades de

tratamento odontológico, o que me despertou o amor pela área”, afirma.

A sua primeira experiência na docência aconteceu entre 1986 e 1988, quando atuou como monitora da disciplina Radiologia Odontológica, sob a supervisão da professora Silvana Amado Libério. “A ela devoto a minha admiração e agradeço pelos ensinamentos de ética, compromisso e responsabilidade com a docência”, reverencia.

Porém, após a concluir o curso, com a apresentação do trabalho “Limite Cervical dos preparos cavitários para Restauração Metálica Fundida”, sob orientação do professor José Marcos de Matos Pinheiro, foi atuar na prática clínica no setor privado.

Pela necessidade de aprimoramento profissional, concorreu a uma vaga, no Centro Tecnológico Aeroespacial (CTA) em São José dos Campos (SP), do curso de Especialização em Endodontia. “Concorri com dezenas de candidatos de todos os cantos do país e orgulho-me de ter sido aprovada em primeiro lugar”, celebra. Foi na conclusão do curso, em 1991, que nasceria o seu interesse pela produção do conhecimento científico. O trabalho “Estudo Comparativo in vitro da eficácia do selamento marginal de alguns materiais utilizados em obturações retrógradas”, apresentado ao final do curso, tratava-se de uma pesquisa laboratorial, orientada pelo professor José Luís Lage Marques. “Além de professor, um pesquisador habilidoso”, afirma.

Ao retornar a São Luís no início de 1992, por uma dessas coincidências do destino, estavam abertas as inscrições para Concurso Público do Magistério Superior no Departamento de Odontologia da UFMA para várias disciplinas, dentre elas a Endodontia, disciplina na qual Soraia Souza acabara de se especializar. “Eu não tinha projeto de ‘ser docente’ e me surpreendi com o súbito interesse em prestar concurso para a docência universitária”, relembra.



Soraia Souza conquistou duas honrarias, no Prêmio Fapema 2023, na área da saúde, como Pesquisador Sênior e como orientadora da tese de doutorado de Susilene Arouche Costa (à esquerda)

E, assim, aos 27 anos, tornou-se professora universitária, passando a exercer diversificadas atividades ligadas ao ensino superior. “No início, muitas de minhas atitudes como professora foram intuitivas e, na maioria das vezes, imitei o professor e a professora que eu admirava por suas condutas em relação a compromisso, ética e responsabilidade profissional”, confessa. “Foi quando entendi que o meu ‘fazer docente’ deveria perpassar pelos três pilares que sustentam a estrutura universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão”, destacou.

O fruto desse trabalho foi reconhecido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico (FAPEMA) com a concessão do Prêmio Fapema 2023. “A minha trajetória acadêmica seguiu a ordem inversa do convencional, pois ingressei na UFMA apenas com a pós-graduação lato sensu”, destaca. “Para chegar até aqui, percorri um longo caminho, buscando incessantemente desenvolver as habilidades e competências necessárias à produção do conhecimento científico, a fim de exercer a docência em sua plenitude nos eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão”, prossegue.

“Ao longo desses 31 anos de carreira docente na UFMA, e, mais recentemente, como professora conteudista da UNASUS|UFMA, tenho contribuído para a formação de capital humano para o estado do Maranhão e para nosso país”, avalia. “Sou muito grata à minha profissão e a todas as pessoas que contribuíram com a construção da pesquisadora que sou hoje”, conclui.

